

Considerações sobre a pesquisa '*A Necessidade e Eficiência do Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras*'*

Maria Antonieta Alba Celani - PUC-SP

Quando em fins de 1980 ficou patente a viabilidade do Projeto 'Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras'¹, pareceu importante ter-se uma confirmação, baseada em dados objetivos, daquilo que se acreditava, a partir dos contactos feitos durante a primeira fase de sondagem do projeto, ser a situação do ensino de inglês instrumental nas universidades brasileiras.

Os pressupostos que justificavam a existência do projeto nacional eram os seguintes:

- (i) havia uma necessidade crescente de cursos de inglês instrumental em nossas universidades;
- (ii) havia um estado de insatisfação geral entre alunos e professores quanto aos resultados obtidos pela disciplina;
- (iii) os professores de inglês, na sua quase totalidade vinculados aos Departamentos de Letras, não estavam adequadamente preparados para assumir a tarefa de ministrar aulas de inglês instrumental a alunos das demais áreas, não por falta de capacitação profissional, mas por falta de preparação especializada para um tipo de ensino de inglês de objetivos bastante diferentes daqueles pertinentes a um curso de graduação em Letras.

Para verificar a legitimidade desses pressupostos, solicitou-se ao Setor de Avaliação do PADES/RN², sob a coordenação do Professor Lambertus Bogaard, uma pesquisa que tivesse por objetivo verificar a necessidade e a eficiência do ensino de inglês instrumental nas universidades participantes do projeto.

Contingências de ordem material e administrativa não

permitiram a observância rigorosa do cronograma estabelecido para a pesquisa, principalmente no que diz respeito à publicação dos resultados, — que se torna possível somente nesta data — devido a dificuldades resultantes de inevitáveis atrasos na liberação de verbas. Assim sendo, é importante que os resultados da pesquisa sejam apreciados em relação ao momento histórico e ao contexto do projeto nacional em que a aplicação dos questionários se efetuou. Os resultados apresentados pela pesquisa, e expressos tanto em seu relatório maior³ como no artigo que o segue⁴, não devem ser interpretados como reveladores de uma situação decorrente do projeto e já afetada por ele. Revelam, sim, a situação existente antes do início da fase atual do projeto, que confirma as pressuposições acima mencionadas. É preciso lembrar que das universidades sorteadas para a pesquisa, com exceção da Federal do Rio Grande do Norte, todas tiveram seus seminários de treinamento com os especialistas responsáveis pelo projeto entre maio e outubro de 1981, não podendo, portanto, ainda ter se beneficiado daquilo que o projeto se propunha alcançar, quando os questionários foram aplicados.

Este artigo tem por objetivo tecer considerações sobre alguns pontos do relatório da pesquisa e do artigo que dele se originou, buscando analisá-los do ponto de vista do contexto do projeto, hoje. Ao louvável trabalho de Bogaard, gostaria de acrescentar a visão da coordenadora do projeto nacional, decorrente da convivência profissional e do intercâmbio de idéias com os professores. Esta visão, acrescida dos resultados de uma pequena pesquisa mais recente (1982) na Universidade Federal do Espírito Santo, indica o longo caminho que percorremos desde a pesquisa de Bogaard.

Passemos a analisar alguns pontos que merecem atenção.

Necessidade de inglês

Os resultados da pesquisa vêm confirmar plenamente o que

se tinha como pressuposto: a necessidade de inglês, particularmente para finalidade de leitura, é indiscutível, quer em relação a um curso determinado, quer para complementação dos estudos (tabelas 01 e 07). O fato dos respondentes, aparentemente, não terem entendido bem a diferença entre Inglês Geral e Inglês Instrumental, pode dever-se, em muitos casos, como aponta o autor da pesquisa, à falta de uma definição nítida dos objetivos da disciplina (tabela 09). Como já foi dito, partia-se do pressuposto que havia necessidade de aprimorar-se a formação dos docentes, e isso incluía, essencialmente, uma definição clara do que se entende por inglês instrumental⁵, e uma reflexão cuidadosa sobre a questão dos objetivos e das metas, como pre-requisitos ao planejamento dos cursos⁶. Por outro lado, pode-se pensar, também, como afirma Bogaard em seu relatório, que embora definidos para os professores (tabela 09), eles não parecessem tão definidos para os alunos, por não lhes terem sido explicitados com clareza e precisão. O que poderia estar claro ao professor, em termos de objetivos, não o estava para os alunos. Mais do que em qualquer outra situação de ensino, na situação de aprendizagem de uma língua instrumental é essencial que os objetivos sejam não só explicitados claramente, mas também discutidos com os alunos, que poderão dar sua contribuição. Neste tipo de ensino, a participação do aluno no estabelecimento das linhas mestras do curso (em termos de objetivos decorrentes de necessidades) é essencial. Os professores de inglês, em geral, não estão preparados para esse tipo de situação, e é normal transferir-se critérios, linhas mestras de atuação, atitudes, empregados nos cursos de inglês geral, oferecidos para a graduação em Letras, para a situação de ensino de inglês instrumental, por falta de conscientização do que a nova situação envolve. Esta conscientização era um dos principais objetivos do projeto nacional. Nos seminários, tanto locais como regionais, esse aspecto foi muito enfatizado. Pode-se imaginar que o trabalho vem produzindo seus frutos, pois o relató-

rio da Universidade Federal do Espírito Santo, referente ao primeiro semestre de 1982, e aqui publicado, revela altíssimo percentual de alunos de opinião que o curso tinha objetivos bem definidos (94,0%) e metodologia coerente (86,0%), enquanto também afirmavam que era mais identificado com suas necessidades (95,0%).

Conhecimento prévio

Um dos grandes problemas para a maioria dos professores de inglês instrumental em nossas universidades tem sido a heterogeneidade das turmas, que freqüentemente incluem alunos praticamente sem conhecimento prévio de inglês. Embora seja muito difícil definir o que se entende por "conhecimento básico prévio", cabe aqui dizer que uma das preocupações do projeto tem sido minimizar esse problema, utilizando-se de uma metodologia que permite fazer com que o aluno desenvolva estratégias para poder lidar com um texto em vários níveis de compreensão, alguns dos quais exigindo conhecimento quase nulo da língua inglesa⁷. Aos poucos, vai-se aumentando o grau de sofisticação dessas estratégias, ao mesmo tempo que se faz com que o aluno adquira uma "gramática mínima do discurso", que lhe possibilite a compreensão dos textos⁸. O efeito desse trabalho parece se fazer sentir nos resultados apresentados pela Universidade Federal do Espírito Santo, em 1982, onde 94,0% dos alunos afirmam que o trabalho com os textos não exige conhecimento prévio de inglês. Não se tratava de trabalho com textos simplificados. É lícito concluir, para quem vem acompanhando o trabalho do projeto, que a diferença de opinião entre os alunos em 1981 e 1982 deve-se a uma mudança na metodologia. Era um pressuposto que justifica a existência do projeto e a necessidade não apenas de "uma revisão da metodologia para melhor adequação" (Bogaard, pag. 20), mas sim de uma proposta metodológica completamente nova. Embora algumas universidades já viessem desenvolvendo uma metodologia razoavelmente adequada, a hipóte-

se era de que, na maioria das universidades, fazia-se necessário um trabalho exaustivo de formação de professores, incluindo discussão dos pressupostos teóricos da abordagem instrumental e de suas conseqüências de ordem prática, tais como, seleção de textos, diferentes maneiras de apresentação, tipos de exercícios, estratégias de leitura, etc.

Apoio didático

O "melhor apoio didático" recomendado pelo autor da pesquisa confirma a validade do que sempre foi a proposta central do projeto nacional, desde que foi concebido. De 1981 até esta data todas as universidades tiveram apoio direto através de um seminário local e 50% delas tiveram dois seminários locais. Seis seminários regionais foram realizados, dois em cada uma das três regiões em que está dividido o projeto. O apoio didático tem-se feito sentir também na forma de "working papers"⁹, base de discussão em seminários e trabalhos de grupo. Em termos de produção e uso de materiais didáticos, há o "Self-access Project"¹⁰ em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina, sob a coordenação de Michael Scott e há o material disponível no Centro de Recursos da PUC-SP, sem falar na assessoria permanente da equipe do projeto, à disposição dos interessados.

Interesse despertado pela disciplina: expectativa vs. satisfação

Conquanto as conclusões a que chegaram Bogaard e Silva possam ser aceitas como válidas, já que refletem a realidade de 1981, quando, — era um pressuposto do projeto nacional — os cursos de inglês instrumental não eram satisfatórios, algumas considerações adicionais se fazem necessárias. O fato da correlação entre conteúdo e expectativas ser baixa não significa, necessariamente, que aquele conteúdo não fosse adequado. Há uma série de razões, não reveladas pelo questionário, que podem explicar a falta de correlação. As expectativas dos alunos poderiam estar voltadas para algo de novo,

diferente do que vinham recebendo anteriormente; a continuação de conteúdos do mesmo tipo decepcionou. O inverso, no entanto, também é possível. Os alunos poderiam estar esperando algo mais tradicional, a que haviam sido habituados nos "cur-sinhos", ou mesmo nas escolas de 2º grau, e estarem recebendo algo muito avançado, em termos de metodologia, para o que não estavam preparados. Se não houve uma iniciação adequada à nova "ideologia", os alunos podem rejeitar um conteúdo altamente pertinente e adequado. O relatório da Universidade Federal do Espírito Santo vem confirmar este ponto. Não parece ter sido este o caso na situação avaliada pela pesquisa em 1981, dado o nível de qualificação docente para o ensino de inglês instrumental que prevalecia na época. Poder-se-ia, no entanto, perfeitamente também supor que algumas turmas pudessem estar sob a responsabilidade de um professor que estivesse começando a experimentar novas técnicas e ainda não se sentisse perfeitamente seguro quanto a seu uso. A segurança é obtida com o tempo de exercício e com a reflexão. A esse respeito, o papel dos seminários organizados pelo projeto nacional é deixado claro no relatório da Universidade Federal do Espírito Santo, onde está implícita a correlação melhor treinamento : melhores resultados.

Considerações finais

A realidade de 1981, refletida pela pesquisa, vem confirmar os pressupostos que justificavam a proposta do projeto: a necessidade de cursos de inglês instrumental nas universidades brasileiras era grande e a maioria dos professores não estava preparada para assumir esse tipo especializado de ensino de inglês. Mais uma vez enfatize-se que essa falta de preparação em nada depõe contra o nível de capacitação profissional dos docentes. Ela significa, apenas, que se estava exigindo dos professores um tipo de trabalho para o qual não haviam sido preparados.

A preocupação com o estado dos cursos de inglês instru-

mental no país levou não só à inspiração mesma do projeto, mas também, e principalmente, à grande adesão a ele por parte das instituições hoje nele engajadas¹¹. Se as universidades, os professores, os alunos, pós-graduandos, principalmente, e as autoridades educacionais do país não estivessem tão preocupados com a falta de eficiência dos cursos, é de supor-se que não teriam sido sensibilizados nem se teriam engajado tão fortemente no projeto. Os resultados obtidos de 1981 a esta data indicam que esse engajamento será bem recompensado. Objetivamente, outra pesquisa, ao final desta fase do projeto nacional, confirmará ou não o que neste momento é uma convicção apoiada apenas na vivência com os participantes: o Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras está influenciando decisivamente para a melhoria da qualidade do ensino de inglês instrumental em nosso país.

NOTAS

- * Agradeço a meus colegas Leila Barbara, Tony Deyes e John Holmes pelos comentários feitos quando da preparação deste artigo.
- 1. Para uma descrição pormenorizada do Projeto veja-se: Celani, M.A.A. e M.M. Broughton. Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. In: Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Vol. XLIX - janeiro-junho 1979 - Fasc. 97, págs. 67-76
Deyes, A.F. The Brazilian ESP Project - Achievements in Practice and Research. Centro de Recursos. PUC-SP
- 2. Nossos agradecimentos muito especiais à Professora Selma Pereira, Coordenadora do PADES/RN, que tornou possível esta pesquisa e à Professora Vilma Queiroz Fernandes de Oliveira, Coordenadora do Projeto Inglês Instrumental na UFRN.

- 3 Bogaard, Lambertus, págs.10-51
- 4 Bogaard, Lambertus e Mércia Maria da Silva, págs.52-7
- 5 Em junho de 1981 essa definição foi explicitada por John Holmes em Working Papers n°2. What do we Mean by ESP? Centro de Recursos. PUC-SP.
- 6 Esta apareceu em março de 1982, após a experiência vivenciada durante o trabalho de cerca de um ano junto às universidades por John Holmes, em Working Papers n°4: Stages, Strategies and Activities. Centro de Recursos . PUC-SP.
- 7 Scott, Michael. 1981. Working Papers n°1. Teaching and Un-teaching Coping Strategies, with Special Reference to Reading Comprehension in English for Academic Purposes . Centro de Recursos. PUC-SP.
—————. 1981. Reading Comprehension in English for Academic Purposes. In: the ESspecialist n°3 . 41-51. Centro de Recursos. PUC-SP.
- 8 Deyes, A.F. 1981. Working Papers n°3. Applications of Discourse Analysis .Centro de Recursos. PUC-SP
—————. 1982. Working Papers n°6. Discourse,, Science and Scientific Discourse. (The Raw Material of Comprehension in EST). Centro de Recursos. PUC-SP.
- 9 Foram publicados pelo projeto, até o momento, 7 Working Papers, tratando dos tópicos que a experiência revelou serem os mais relevantes para as necessidades dos professores.
- 10 Para maiores informações sobre este projeto, dirigir-se a Michael Scott, Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, 88.000 - Florianópolis, SC.
- 11 Há, no momento, 21 universidades federais ativamente engajadas no projeto. As manifestações recebidas dos chefes de departamento, coordenadores de programas de pós-graduação de várias áreas, revelam o impacto causado pelo projeto.

* * * * *